

10  
2010

# R

# evista de História da Sociedade e da Cultura

Tomo II



Centro de História da Sociedade e da Cultura  
Universidade de Coimbra

Coimbra

*marginación y asistencia en la Península Ibérica (siglos XVI-XIX)*, León, Universidad de León, 2009, e onde, também, o Centro de História da Sociedade e da Cultura se encontra representado. Para os dias 27 e 28 de Setembro de 2010 anunciam-se as *Terceras Jornadas*, abordando, desta feita, a *Cultura y mentalidades colectivas en la Península Ibérica durante la Edad Moderna*.

Não esqueçamos que uma boa parte das dificuldades que enfrenta a sociedade europeia actual já foram vividas em séculos anteriores. Assim sendo, afigura-se pertinente tentar esclarecer as respostas das instituições e dos pensadores do passado. Ao fazê-lo, pode surpreender a actualidade de algumas soluções propostas. Em suma, este *forum* de debate, que se abriu em León e que se pretende manter nos próximos anos, poderá servir de ponte entre o conhecimento do passado e os desafios do presente, tão necessitados de reflexão séria e de soluções justas e exequíveis.

*Maria Antónia Lopes*

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC  
mafilopes@netvisao.pt

**Colóquio Internacional *Race relations. The portuguese speaking world in comparative perspective*  
Londres, 10 e 11 de Dezembro de 2009**

Decorreu em Londres, no King's College, entre 10 e 11 de Dezembro de 2009, o colóquio Internacional *Race relations. The portuguese speaking world in comparative perspective*. A iniciativa foi promovida pelo *Department of Portuguese and Brazilian Studies*, um dos mais prestigiados e cada vez mais raros centros universitários de estudos lusófonos fora de Portugal, sob a direcção científica do Prof. Doutor Francisco Bethencourt, e com o apoio da *British Academy*, instituição que supervisionará cientificamente a edição do volume com uma selecção dos resultados das investigações apresentadas no decurso do simpósio.

O rico programa contou com 21 intervenções a cargo de académicos oriundos de Universidades ou Centros de Investigação de Inglaterra, Estados

Unidos da América, Brasil, França, Angola e Portugal, entre os quais alguns historiadores, sociólogos e antropólogos (sinal do enfoque pluridisciplinar do evento) que granjearam alcançar um lugar de destaque no panorama científico internacional, como por exemplo John Elliot (que presidiu a uma sessão), Laura de Mello e Souza, Luís Filipe de Alencastro, Antonio Feros, António Sérgio Guimarães ou João de Pina Cabral. O Centro de História da Sociedade e da Cultura esteve representado através da participação do seu investigador integrado José Pedro Paiva, que proferiu uma conferência subordinada ao tema: “The New-Christian divide in the Portuguese speaking world”.

O tópico central do Colóquio visava conhecer e debater as experiências históricas e contemporâneas das relações raciais nos territórios dos quatro continentes que foram marcados pela expansão e colonização portuguesa, assunto que foi pela primeira vez abordado de forma consistente, mas a carecer de actualização, num livro notável, com cerca de meio século, da autoria de Charles Boxer, *Race Relations in the portuguese colonial empire 1415-1825* (1963), onde o perspicaz historiador sugeriu a tese de uma originalidade do racismo português relativamente ao de outros impérios coloniais, livro que foi muito bem escalpelizado na conferência proferida por João de Pina Cabral.

Tal como foi referido por Bethencourt na apresentação do Programa do Encontro e na sua intervenção de abertura, consumou-se no seu decurso a noção de que as diversas realidades sociais e inter-étnicas presentes nos territórios do império onde se falava português propiciaram a construção de formas distintas de relacionamento social (como mostrou Luiz Filipe Alencastro na sua comunicação sobre o estatuto dos mulatos no Brasil e Angola nos séculos XVIII-XX), que acabaram por ter projecções distintas nos mesmos territórios, após os processos de independência, ocorridos em diferentes momentos, desde o século XIX até ao terceiro quartel do século XX. Assim, para dar apenas um exemplo, enquanto que no Brasil, a sociedade colonial determinada pela minoria branca, apresentava uma composição étnica muito heterogénea na qual os escravos negros africanos tinham um papel fundamental, em Portugal, apesar da presença de uma grande comunidade de escravos negros desde o século XV, porventura a sociedade europeia onde a sua presença mais se fez sentir, não se pode falar

de uma sociedade de base escravagista. Para além dos aspectos já referidos e da pluralidade da perspectiva analítica, abordaram-se temas tão diversos como as linguagens utilizadas para a integração social dos índios brasileiros (Andrea Daher), as imagens da representação do império português no Oriente (Jean Michel Massing) ou a literatura de ficção afro-brasileira (David Reece).

Tratou-se de um colóquio do mais elevado nível científico, incluindo as intervenções dos mais jovens e promissores comunicantes, como Miguel Jerónimo (Instituto de Ciências Sociais), Abdoolkarim Vakil (King's College) ou Ricardo Roque (Instituto de Ciências Sociais), que contou ainda com um profícuo debate que, por certo se reflectirá numa publicação com relevantes contributos para um melhor conhecimento das questões raciais no império colonial português.

*José Pedro Paiva*

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC  
lejpaiva@fl.uc.pt

### **Prémio *A arte de ler* Coimbra, 1 de Março de 2010**

Integrado na XIIª Semana Cultural da Universidade de Coimbra, realizou-se com o alto patrocínio da Fundação Inatel – Agência de Coimbra, e com os apoios do Centro de História da Sociedade e da Cultura e do Instituto de Paleografia e Diplomática, a 7ª edição do Prémio em apreço. Criado pelo Arquivo da Universidade de Coimbra em 2004, alcançou já um renome nacional e internacional digno de registar.

O objectivo primordial mantém-se: promover a aptidão da paleografia de leitura de documentos dos séculos XV-XVIII. A prova realizou-se no dia 1 de Março e contou com a participação de concorrentes de várias Universidades (Coimbra, Porto, Lisboa e Évora).

O júri, presidido pelo Pró-Reitor para a Cultura decidiu, por unanimidade, distinguir os candidatos seguintes: